

O PAPEL DA ENFERMAGEM PARA A PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

THE ROLE OF NURSING FOR SUSTAINABILITY PROMOTION IN VULNERABLE POPULATIONS

EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA PARA LA PROMOCIÓN DE LA SOSTENIBILIDAD EN POBLACIONES VULNERABLES

Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi¹
 Climene Laura de Camargo²
 Marimeire Morais da Conceição²
 Maria Carolina Ortiz Whitaker²
 Paula Marciana Pinheiro de Oliveira¹

(<https://orcid.org/0000-0002-8718-4783>)
 (<https://orcid.org/0000-0002-4880-3916>)
 (<https://orcid.org/0000-0002-9568-6468>)
 (<https://orcid.org/0000-0003-0253-3831>)
 (<https://orcid.org/0000-0001-9091-0478>)

Descritores

Enfermagem; Desenvolvimento sustentável; Populações vulneráveis; Enfermagem em saúde comunitária; Enfermagem transcultural

Descriptors

Nursing; Sustainable development; Vulnerable populations; Community health nursing; Transcultural nursing

Descriptores

Enfermería; Desarrollo sustentable; Poblaciones vulnerables; Enfermería de salud comunitaria; Enfermería transcultural

Recebido

30 de Janeiro de 2021

Aceito

25 de Abril de 2021

Conflitos de interesse:

o manuscrito é extraído e adaptado de um recorte do relatório de Pós-Doutoramento da primeira autora intitulado "Acesso ao sistema de saúde de pessoas com deficiência da comunidade quilombola" e está vinculado ao curso de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

Autor correspondente

Marimeire Morais da Conceição
 E-mail: enfufba2002@yahoo.com.br

RESUMO

Objetivo: Discutir o papel da enfermagem na promoção da sustentabilidade em comunidades vulneráveis.

Métodos: Estudo reflexivo fundamentado na Teoria do Cuidado Transcultural, competências do enfermeiro e no conceito de sustentabilidade associado ao desenvolvimento de populações vulneráveis, especificamente, em comunidades quilombolas.

Resultados: Enfermeiros devem estar sensíveis às diferenças culturais, inserindo-as no planejamento do cuidar, pois a interação e assimilação das ações propostas, estão relacionadas aos valores culturais dos indivíduos. Práticas de saúde desenvolvidas pela enfermagem, na perspectiva da promoção da saúde devem considerar o empoderamento das populações vulneráveis, através de ações sustentáveis, possibilitando melhorias socioeconômicas, refletindo no bem-estar ambiental e na saúde.

Conclusão: A enfermagem deve realizar o cuidado ético, considerando as particularidades culturais, proporcionando promoção da saúde através de práticas sustentáveis.

ABSTRACT

Objective: Vulnerable populations like the remaining Quilombola community need health care tailored to their demands and needs. The purpose of this study is to discuss the role of nursing in promoting sustainability in vulnerable communities.

Methods: Reflective study based on the Theory of Culture Care, nursing competencies, and on the concept of sustainability.

Results: Nurses must be sensitive to cultural differences inserting themselves in care planning strategies as nursing actions must consider the cultural values of individuals. Health practices developed by nurses, in the perspective of health promotion, must consider the empowerment of vulnerable populations through sustainable actions, enabling socioeconomic improvements and reflecting on environmental well-being and health.

Conclusion: Nurses must perform ethical care considering cultural particularities and promoting health through sustainable practices. This reflection article presents possibilities of action in the broader view of health to vulnerable communities providing support to health professionals.

RESUMEN

Objetivo: Discutir el papel de la enfermería en la promoción de la sostenibilidad en comunidades vulnerables.

Métodos: Estudio reflexivo basado en la Teoría del Cuidado Transcultural, las competencias enfermeras y el concepto de sustentabilidad asociado al desarrollo de poblaciones vulnerables, específicamente en comunidades quilombolas.

Resultados: El enfermero debe ser sensible a las diferencias culturales, insertándolas en la planificación de los cuidados, ya que la interacción y asimilación de las acciones propuestas están relacionadas con los valores culturales de los individuos. Las prácticas de salud desarrolladas por la enfermería, en la perspectiva de la promoción de la salud, deben considerar el empoderamiento de las poblaciones vulnerables, a través de acciones sostenibles, posibilitando mejoras socioeconómicas, reflexionando sobre el bienestar y la salud ambiental.

Conclusión: Enfermería debe realizar un cuidado ético, considerando las particularidades culturales, brindando promoción de la salud a través de prácticas sostenibles.

¹Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, CE, Brasil.

²Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

Como citar:

Grimaldi MR, Camargo CL, Conceição MM, Whitaker MC, Oliveira PM. O papel da enfermagem para a promoção da sustentabilidade em populações vulneráveis. *Enferm Foco*. 2021;12(4):826-31.

DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4501>

INTRODUÇÃO

A Enfermagem tem evoluído como profissão e ciência, ampliando suas funções e competências respaldadas em evidências científicas. Seu exercício perpassa e acompanha a evolução do conceito de saúde, que abrange o indivíduo de forma holística, considerando o contexto social, espiritual, cultural e econômico.

Desta forma, ao longo dos anos, diversos espaços de atuação foram conquistados, a fim de fortalecer a promoção da saúde e qualidade de vida dos indivíduos, famílias, grupos e coletividade. Assim, busca-se contemplar, em especial, as populações vulneráveis, as quais evidenciam condições de saúde precárias, que exigem atenção diferenciada com ações e estratégias de saúde que supram suas demandas, atendendo ao princípio de equidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dentre os grupos populacionais vulneráveis, pode-se citar os remanescentes de quilombos, que são definidos como grupos étnico-raciais, com premissa de ancestralidade negra, com cultura particular e que se distribui no território brasileiro.⁽¹⁾ Concentram-se, principalmente, em locais afastados dos centros urbanos, ficando em desvantagem em relação aos serviços disponibilizados pelo poder público, trazendo como consequências escassez de emprego, de acesso à saúde, educação, lazer e transporte. Impõe, além de condições precárias de moradia e saneamento básico, desprovimento de infraestrutura e investimentos sociais fundamentais.⁽²⁾

Pesquisa realizada em uma comunidade Quilombola identifica que, em relação à escolaridade, metade das informantes possuía apenas o Ensino Fundamental e a ocupação majoritária foi a mariscagem. Foram encontrados como atividades: dona de casa, faxineira, artesã e comerciante. Quase a totalidade, relatou ser beneficiada pelo Programa Bolsa Família, tendo como mediana renda familiar R\$ 890,00 e renda domiciliar per capita R\$ 212,50. Em adição, o acesso a serviços de urgência/emergência é dificultado por fatores como distância dos núcleos urbanos e insuficiência de transportes.⁽³⁾

O acesso geográfico está relacionado à distância, às barreiras a serem transpostas, ao tempo de deslocamento e meios de transporte a serem disponibilizados até o serviço de saúde.⁽⁴⁾ O deslocamento e a locomoção difíceis em busca de atendimento de saúde também são destaque em estudos.^(3,5) Esse contexto precário de subsistência contribui para a permanência em condições de exclusão e marginalização desse grupo étnico, o que impacta de forma negativa em sua saúde.

Para que a enfermagem possa planejar ações que sejam eficazes a esta clientela, deve-se ter como premissa

a peculiaridade da cultura, manifestada em seu cotidiano pois, a partir dos valores culturais das comunidades em questão, busca-se contribuir para a melhoria da qualidade de vida de seus membros por meio de ações sustentáveis. Para tanto, faz-se necessário lançar mão da Teoria do Cuidado Transcultural e, por meio de estratégias em conjunto com a comunidade, desenvolver ações para a melhoria da saúde e da qualidade de vida.

No intuito de promover a saúde das comunidades quilombolas (CQ) a enfermagem apropria-se do conceito de sustentabilidade interligado à saúde e age de forma a potencializar os saberes e práticas destas, estimulando os indivíduos a assumirem o papel de protagonistas sociais⁶. Assim, contribui para diminuição das iniquidades e favorece o crescimento econômico por meio de processos sustentáveis, com conseqüente melhoria da qualidade de vida e saúde. Diante dessas novas práticas, o enfermeiro exerce o papel de multiplicador dos princípios sustentáveis na interação da prática de enfermagem e a sustentabilidade ambiental,^(6,7) relacionados ao conceito de saúde.

Nesse contexto, objetivamos discutir o papel da enfermagem para a promoção da sustentabilidade em comunidades vulneráveis com base na Teoria do Cuidado Transcultural.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo reflexivo fundamentado nas competências da enfermagem e no conceito de sustentabilidade atrelado ao desenvolvimento de populações vulneráveis, especificamente, as CQ, tendo como fundamentação teórica a Teoria do Cuidado Transcultural. Destaca-se que a construção deste trabalho foi realizada com leitura sobre evidências científicas que versam sobre a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, do Modelo Conceitual do Cuidado de Enfermagem Transcultural e de literatura específica sobre segurança do paciente, cultura e comunidade Quilombolas. Esta busca se deu a partir de periódicos científicos também encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que resultaram na leitura e compreensão sobre os conceitos apresentados e sua relação, permitindo a reflexão, paráfrase e aplicação.

Competências da Enfermagem na Prática do Cuidado Universal Conforme a Teoria do Cuidado Transcultural

Historicamente, desde o período de Florence Nightingale, que a enfermagem tem seu conhecimento direcionado ao cuidado humano. No decorrer do tempo, vêm-se aprimorando sua prática, realizando a assistência de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade, em sua totalidade,

quer seja no processo saúde-doença como na promoção da saúde.^(6,7)

Assim, a prática da enfermagem é fundamentada no cuidado humano, sendo considerado incoerente e inaceitável que este seja realizado de forma mecânica e técnica.⁽⁸⁾ É factível que, ao cuidar deve-se considerar a individualidade de cada ser, com suas crenças, valores, princípios, sentimentos e opiniões, pois o processo de cuidar apenas técnico não considera o indivíduo de forma holística,⁽⁹⁾ podendo desencadear uma assistência de enfermagem vazia, distanciando o enfermeiro da sua função essencial de cuidar.

Apesar dos profissionais de enfermagem terem o cuidado como base da profissão, ainda precisam reconhecer o cuidado na perspectiva ontológica de sua existência, para que possam desenvolver uma prática de enfermagem humana e solidária. Para além da técnica,⁽¹⁰⁾ considera-se que cada indivíduo possui necessidades específicas e, assim, deve-se estar atento a realizar uma prática diferenciada em saúde. Para tanto usa-se análise crítica e reflexão socioantropológica sobre as condutas adotadas em diferentes culturas, a fim de proporcionar a promoção da saúde adequada e respeitosa, atuando de forma eficaz no processo saúde-doença.

A partir da Teoria Ambientalista, proposta por Florence Nightingale, diversas teorias têm sido desenvolvidas por enfermeiras teóricas no intuito de favorecer um cuidado de excelência e fortalecer a enfermagem como profissão e ciência. A maioria dessas teorias têm a perspectiva de compreender e explicar os aspectos biopsicossocio-culturais envolvidos no processo de saúde-doença de indivíduos, famílias e sociedade, as quais se destina o cuidado de enfermagem.⁽¹¹⁾

Teorias com abordagem cultural é uma especialidade na Enfermagem, pois traz como objetivo desenvolver conhecimentos científico e humanístico que direcione seus estudos na comparação e análise das diferentes culturas, na perspectiva de avaliar com respeito o comportamento dos indivíduos, a fim de prover cuidados baseados em aspectos específicos e universais.^(9,12)

Dentre as teorias para embasar o cuidado de forma científica, considerando a cultura do indivíduo/comunidade, tem-se a Teoria do Cuidado Transcultural, desenvolvida por Leininger, que traz como essencial para o cuidado os fatores culturais, ampliando-se, assim, o escopo das ações do enfermeiro, com vistas ao cuidado holístico.^(8,12)

De acordo com a análise da Teoria de Enfermagem Transcultural a luz do Modelo de Análise de Teoria, as teóricas mencionam dois conceitos principais ou maiores: (1) Cuidado Culturalmente Competente e (2) Comunicação

Cultural, e, ainda, oito subconceitos ou conceitos menores: avaliação cultural, valores culturais, diversidade biocultural, habilidade cultural, conhecimento cultural, identidade cultural, código cultural e empatia cultural Cuidado Culturalmente Competente.⁽¹¹⁾

Esta teoria traz "O Método *Sunrise*" (Sol Nascente) que explica a influência dos componentes da teoria na saúde dos indivíduos, das famílias, grupos e instituições, bem como o cuidado oferecido sendo permeado por princípios culturais. Enfatiza o cuidado transcultural em quatro níveis, que vão da estrutura cultural e social, passando por indivíduos, família, grupos e instituições.⁽¹³⁾

O Brasil é um país de grande extensão territorial, associado a muitas diferenças culturais. Portanto, há necessidade do enfermeiro apropriar-se de diversos conhecimentos (culturas), desde o modo como as sociedades se organizam, aos significados atribuídos aos fenômenos vividos, a fim de entender, à luz da teoria transcultural, a aceção das práticas de cuidado específicas de cada cultura e suas influências com o propósito de tornar o cuidado integral e acolhedor.^(8,13,14)

Isto porque as diversidades culturais e étnicas repercutem no cuidado, justificando a formulação de modelos teóricos de enfermagem voltados a explicar a relação entre cuidado humano e cultura. Competência cultural pode ser definida como um conjunto de comportamentos harmoniosos, atitudes e políticas reunidas na formação de profissionais que os capacita para trabalhar de modo eficaz em situações interculturais. A autoavaliação do enfermeiro deve considerar conflitos étnicos e raciais; problemas sociais e religiosos; dificuldades físicas e mentais e políticas inclusivas.⁽¹¹⁾

Os enfermeiros devem estar sensíveis às diferenças culturais, compreendendo que estas devem compor o cerne do planejamento das ações do cuidar, pois a interação e assimilação das ações propostas, estão diretamente relacionadas com os valores culturais de indivíduos e coletividades. Para isso, deve estar capacitado culturalmente, o que significa que deve ter uma comunicação e aceitar a pessoa, ajudar e conhecer seus problemas e advogar nos contextos socialmente construídos.

O modelo da competência cultural tem como pressuposto que o profissional da saúde aprenda algumas atitudes e habilidades de relacionamento e comunicação com o intuito de auxiliar a trabalhar eficazmente no contexto cultural dos pacientes. A humildade cultural é conceito que pode ser definido como um processo de ciência sobre como a cultura pode interferir nas atitudes relacionadas à saúde. Diferentemente da competência cultural, a humildade

cultural não conjectura um conjunto quantificável de atitudes. Refere-se ao processo contínuo de sensibilização, pensamento, reflexão e crítica. Desenvolver a humildade cultural, portanto, admite aos profissionais contemplar a cultura como entidade dinâmica.⁽¹⁴⁾

Em estudo realizado com a mulheres que são mães em comunidade Quilombolas a fim de analisar a percepção destas sobre urgência/emergência pediátricas e identificar as dificuldades no enfrentamento dessas situações, percebeu-se a associação entre alguns pressupostos da Teoria Transcultural com as percepções de urgência/emergência, demonstrando que dificuldades com alguns conceitos relacionados às diferenças culturais existentes entre as pessoas dificultam o acesso aos serviços de saúde.⁽⁴⁾

Em outra pesquisa cujo objetivo foi descrever proposições de cuidado cultural para a enfermagem frente a aspectos da saúde reprodutiva de mulheres quilombolas rurais, concluiu-se que as suposições de cuidado cultural para a enfermagem frente aos aspectos da saúde reprodutiva de mulheres em estudo possibilitou maior empoderamento das participantes e o enfrentamento de vulnerabilidades sociais.⁽¹⁵⁾

Pondera-se que a Enfermagem é desbravadora nas atuações que envolvem a cultura de segurança e aceita a liderança na preservação do paciente nas instituições de saúde. Porém, é essencial, para que ocorra progresso, a participação ativa de gestores, profissionais, pacientes e familiares com o objetivo de elaborar gestão compartilhada para o incremento do cuidado.

Essa sensibilidade e respeito à cultura de indivíduo/comunidade pode ser percebida na assistência de enfermagem prestada às CQ. De acordo com a Teoria Transcultural, é importante que o enfermeiro conheça a cultura do indivíduo a fim de evitar choque cultural, que é a diferença entre a cultura do cuidador e ser cuidado, e assim culminar em uma imposição cultural, característica ainda presente nos cuidados de saúde ofertados no mundo ocidental.

Aplicando-se a Teoria Transcultural para a realização do cuidado, constrói-se um cuidado congruente.⁽⁸⁾ Dessa forma, é necessário que o enfermeiro direcione seu cuidado, considerando os padrões culturais de cada sociedade, a percepção sobre saúde, bem como sua forma particular de pensar, agir, tomar decisões e conforme suas necessidades, valores, crenças, normas e práticas de vida aprendidas, partilhadas e transmitidas por um determinado grupo que norteiam seu modo.

Para isso é necessário que o enfermeiro aprimore sua competência profissional, que têm um conceito multifacetado e compreenda a capacidade de mobilizar recursos

(cognitivos, psicomotores, afetivos) de forma individual a fim de resolver problemas do cotidiano, sendo composta por: "habilidades (saber fazer), atitudes (saber ser) e conhecimento (saber)".⁽¹⁶⁾ Ainda, abrange enfoques teóricos em diferentes campos de atuação, considerando a influência do contexto, da cultura e dos valores éticos na construção do conhecimento. Isso porque na interculturalidade, mesmo a realização de procedimentos estritamente técnicos, se dá no contexto de outra cultura, permeado por noções e interpretações muito diferentes da biomedicina.

A Prática da Enfermagem e a Sustentabilidade nas Comunidades Quilombolas como empoderamento e melhoria da Saúde

O cuidado de enfermagem deve compreender a abrangência do ser, e buscar atingir a integralidade dos seres humanos num entendimento profundo e significativo sobre a diversidade dos contextos socioculturais, com uma perspectiva fundamentada na complexidade.

O modo de viver, comportamentos e hábitos são parte integrante da cultura de cada um e influenciam as práticas de saúde e de Enfermagem. Entende-se que as práticas de saúde impositivas não favorecem a autonomia e a tomada de decisão do indivíduo, de modo que mudanças de hábitos e comportamentos para a busca de melhor qualidade de vida não são realizadas. As enfermeiras têm buscado desenvolver o cuidado de forma holística e com ênfase nas especificidades e necessidades de indivíduos ou grupos.^(13,15)

A comunidade quilombola é considerada uma população vulnerável não somente por suas disparidades sociais, econômicas e de condições de saúde, mas também, na desvalorização individual e coletiva, que interferem negativamente na apropriação e desfrute de suas próprias riquezas naturais e humanas, consequência de anos de desigualdade social e discriminação cultural, prejudicando seu desenvolvimento e qualidade de vida.

Dessa forma, as práticas de saúde, em específico, desenvolvidas pela enfermagem na perspectiva da promoção da saúde, devem considerar o estímulo e favorecimento do empoderamento dessa população, que pode ser realizado por meio de ações de desenvolvimento sustentável, possibilitando melhoria nos aspectos sociais, econômicos e, refletindo diretamente no bem-estar ambiental e na saúde, além de contribuir para aumentar índice de desenvolvimento humano dos habitantes.

O empoderamento desses indivíduos por meio da promoção da saúde articulado ao desenvolvimento sustentável valoriza as potencialidades dos recursos naturais nas comunidades e coloca os indivíduos na posição de atores

sociais e protagonistas do seu desenvolvimento em geral fortalecendo tanto o individual como coletivo.

Nesse sentido, a prática de saúde articuladas com o desenvolvimento sustentável realizada por enfermeiros revela novos modelos de cuidar em saúde, principalmente nas comunidades vulneráveis, favorecendo a descoberta de novos campos para a prática e participação da enfermagem na construção de uma sociedade mais democrática.^(6,7,9)

A enfermagem moderna ultrapassa os paradigmas do sistema biomédico e cada vez mais realiza ações inovadoras nas diversas condições socioeconômicas e de saúde, enfatizando a complexidade no ato de cuidar que transcende a esfera individual e procura atender as demandas coletivas, considerando as particularidades de cada população.

Promover saúde é realizar atividades que estimulem e valorizem o desenvolvimento humano em todas suas necessidades: física, mental, social, espiritual. Assim, compreende-se que promover saúde com sustentabilidade é realizar ações que simultaneamente valorizem e respeite o ser humano, a comunidade e o ambiente no qual está inserido, com sua cultura e biodiversidade.

Como exemplo de ações de promoção de sustentabilidade e saúde em comunidades vulneráveis, podemos citar os projetos que vêm sendo realizados por um grupo de Enfermeiros, docentes da Escola de Enfermagem das Universidade Federal da Bahia (EUFBA), em CQ. Os projetos foram planejados e realizados em parcerias firmadas com a comunidade por meio de lideranças comunitárias, religiosas, professores e gestores das escolas locais. Assim, as atividades foram elaboradas buscando valorizar as tradições locais: festas, rituais, encontros, saberes intergeracionais e práticas de atividades na comunidade.

Um projeto de extensão multidisciplinar com acadêmicos de enfermagem, arquitetura e engenharia, artesãos locais foram estimulados a reutilizar os resíduos fibrosos da cana-brava, dendê e piaçava para produzir placas acústicas. Esses resíduos, a partir da mobilização social são coletados, triturados, processados e transformados em artefatos acústicos, que se transformam em fonte de renda extra para comunidade, além de auxiliar na redução do acúmulo de resíduos no meio ambiente.

Em outro projeto, visando a sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida dessas comunidades, bem como o fortalecimento da cultura local e promoção do empreendedorismo, mulheres quilombolas foram incentivadas e treinadas para produção de doces caseiros. Buscava-se aprimorar a produção do doce de banana enquanto participavam de atividades de educação em saúde. Ao mesmo tempo atividade de promoção da saúde e preservação

ambiental são desenvolvidas com crianças e adultos jovens por meio de atividades lúdicas.

Os projetos têm o intuito de promover o cuidado à saúde com ênfase na diversidade cultural e sustentabilidade. Apesar de tímida, esta é uma iniciativa importante, considerando a urgente necessidade de incorporar ao currículo do ensino superior a temática sobre saúde de populações tradicionais.⁽¹⁷⁾

Valorizar e respeitar a cultura, crenças e tradições dessas comunidades proporciona uma visão ampla de estratégias que o enfermeiro pode lançar mão para proporcionar uma promoção e qualidade de vida mais efetiva e eficaz. Outro exemplo de trabalho desenvolvido foi o "Reconhecimento dos Conhecimentos Tradicionais", que realizou atividades com idosos, visando dar visibilidade às práticas tradicionais de cuidado à saúde, como a utilização de chás, unguentos, entre outros, pela comunidade local. Ainda, o projeto "Reconstrução do Desenvolvimento Histórico das Comunidades", que buscou reconstruir os marcos históricos, as expressões artísticas e culturais das comunidades em questão, com a finalidade de contribuir com o orgulho étnico de seus habitantes, elevando assim a autoestima coletiva.

Todas essas atividades favoreceram o cuidado baseado no respeito à cultura e tradições, por meio de espaços que possibilitou a participação da comunidade de forma sustentável, visando e contribuindo para melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

A ideia central do estudo não é esgotar e/ou simplificar conceitos e possibilidades de práticas de saúde aliados a sustentabilidade nas comunidades em vulnerabilidade social, mas provocar reflexão acerca da evolução e fortalecimento da enfermagem enquanto profissão e ciência norteada pelo respeito à diversidade cultural, exercendo de forma justa o princípio da equidade. Também apontar diretrizes e possibilidades para Promoção da Saúde nessas populações.

Este artigo de reflexão apresenta possibilidades de atuação em comunidades vulneráveis, com visão ampla de saúde, proporcionando apoio e orientação aos profissionais de saúde, inclusive enfermeiros, no desenvolvimento de práticas e estratégias de promoção da saúde, a fim de promover o empoderamento desta população, tornando-as protagonistas da sua condição social e de saúde. Visa ainda, instigar as organizações e gestores de saúde para capacitar os profissionais, no atendimento à estas comunidades e subsidiar a elaboração de políticas públicas que atendam aos princípios de respeito as diversidades culturais.

CONCLUSÃO

A enfermagem é uma profissão multifacetada, científica, com premissa de cuidar do ser humano, família e comunidades, contemplando suas particularidades, incluindo aspectos que perpassam o físico e biológico, incluindo o bem-estar físico, emocional e espiritual, bem como seus valores, crenças e cultura. Assim, a fim de exercer a profissão como ciência e o cuidado completo e ético, as teorias de enfermagem subsidiam a prática e permitem que esta seja baseada em evidências. Com relação as CQ, é de suma importância que profissionais de saúde atuantes desnudem seu olhar, por vezes preconceituosos, para que possam ver as potencialidades individuais e coletivas

existentes, incorporando saberes tradicionais em suas práticas cotidianas às ações de promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças. Neste sentido, estarão planejando e desenvolvendo ações possíveis de serem compreendidas e seguidas pela população, com base nos princípios do SUS.

AGRADECIMENTOS

Ao grupo de Estudos sobre Atenção à Saúde de Crianças e Adolescentes (CRESCER), da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Trabalho financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

1. Matos WS, Eugênio BG. Comunidades quilombolas: elementos conceituais para sua compreensão. *RACS, Rev Eletrônica Humanid Curso Ciênc Soc UNIFAP*. 2018;11(2):141-53.
2. Santos VC, Boery EN, Pereira R, Rosa DO, Vilela AB, Anjos KF, et al. Socioeconomic and health conditions associated with quality of life of elderly quilombolas. *Texto Contexto Enferm*. 2016;25(2):e1300015.
3. Siqueira SM, Jesus VS, Santos LF, Muniz JP, Santos EN, Camargo CL. Quilombo women's perceptions of acute and emergency pediatric care: an approach in the light of Leininger. *Rev Enferm UERJ*. 2018;26:e21492.
4. Vargas AM, Ferreira EF, Mattos FF, Vasconcelos M, Drummond MM, Lucas SD. O acesso aos serviços públicos de saúde em área limítrofe entre municípios. *Saude Soc*. 2011;20(3):821-8.
5. Prates LA, Possati AB, Timm MS, Cremonese L, Oliveira G, Ressel LB. Significados Atribuídos por Mulheres Quilombolas ao Cuidado à Saúde. *Rev Fund Care Online*. 2018;10(3):847-55.
6. Jesus VS, Siqueira SMC, Camargo CL, Felzemburgh RD, Whitaker MC, Santos ML, et al. Promotion of health, sustainability and social development of a vulnerable community. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(6):3109-14.
7. Mendes DP, Barlem EL, Vachetti HH, Hirsch CD. Práticas sustentáveis no âmbito hospitalar: percepção dos enfermeiros. *Rev Enferm UFSM*. 2018;8(4):769-79.
8. Oliveira MF, Carraro TE. Cuidado em Heidegger: uma possibilidade ontológica para a enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2011;64(2):376-80.
9. Guimarães GL, Goveia VR, Mendoza IY, Souza KV, Guimarães MO, Matos SS. Contribuição da teoria de horta para crítica dos diagnósticos de enfermagem no paciente em hemodiálise. *Rev Enferm Reuol*. 2016;10(2):554-61.
10. Santos AG, Monteiro CF, Nunes BM, Benicio CD, Nogueira, LT. The nursing care analyzed according the essence of the care of Martin Heidegger. *Rev Cuba Enferm*. 2017;33(3):628-36.
11. Chinn PL, Kramer MK. Integrated theory and knowledge development in nursing. 3a ed. Saint Louis: Elsevier/Mosby; 2011.
12. Leininger M. Culture care diversity and universality: a theory of nursing. New York (USA): National League for Nursing Press; 2001.
13. Broch D, Crossetti MG, Riquinho DL. Reflections on violence against women in the perspective of Madeleine Leininger. *Rev Enferm UFPE online*. 2017;11(12):5079-84.
14. Santana C. Humildade cultural: conceito estratégico para abordar a saúde dos refugiados no Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2018;34(11):e00098818.
15. Santos AN, Nascimento ER. Proposições de cuidado cultural à enfermagem frente a aspectos da saúde reprodutiva de mulheres quilombolas. *Rev Baiana Enferm*. 2019;33:e33375.
16. Saupe R, Benito GA, Wendhausen AL, Cutolo LR. Conceito de competência: validação por profissionais de saúde. *Saúde Rev*. 2006;8(18):31-7.
17. Castro NJ, Mesquita DS, Naka KS, Teixeira JB, Borges RS. Ensino da Saúde das Populações tradicionais em cursos de graduação em Enfermagem. *Enferm Foco*. 2019;10(6):36-41.